

Jornal de Melgaco

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno	15000 réis
Semestre	8000
Mês (annos)	3000
Brasil (")	3000

PROPRIETARIO E EDITOR

Quarte A. de Mayalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso	40

MELGAÇO, 19 DE DEZEMBRO

EM FIM!

Depois d'um odioso exclusivo, ou monopolio, de dezenas de annos, que o partido progressista fartamente districtou a administração camararia d'este concelho, chegou em fim a sua hora fatal, o termo de tantas aventuras desastrosas, remate de quem mal anda.

Eil-o em fim expulso da camara, corrido, coberto d'opprobrio e de ridiculo por aquelles que, ingenua o impensadamente, tinham contribuido para a permanencia, tanto tempo nas cadeiras do senado da patria da *Ignez Negra*.

O vosso municipio, affirmam-n'o, tem sido ha muito tempo um cortejo d'abelhas progressistas, e comido o mel por uma maneira misteriosa por abelhões d'ubhas aduncas; tornava-se por tanto mister que se desvendasse tal mysterio, que tudo se pozesse as claras, e bem á luz do dia, para que todos podessem conhecer que eram os ditos que tinham beijos para lambarem tanto mel, para devorarem tão deliciosos fátos.

Ha muito que o partido progressista estava condemnado, desacreditado, e se alguma confiança ainda lhe restava ficou d'ella agora completamente divorciado.

Os seus padecimentos veem de longa data; mas a agonia vem desde aquelles celebres comícios liberalmente intitulos,

que, de braço dado com os inimigos das instituições, o partido progressista andou de terra em terra como caravana perdida, mas, para se saugrar em sangue, afirma sempre, que era monarchico.

Já ninguém de boa fé se deixa embair pelo seu apregoado amor pelo povo soberano, a quem tanto incenso tem queimado, mas que, nas raras vezes que tem estado no poder, olvida completamente, renegando as suas fomentadas promessas. O povo já farto de tantas essencias, de tantos e inebriantes perfumes, acaba de escorraçar d'algumas fabricas camararias os elementos progressistas, como nocivos á hygiene social.

N'este concelho os perfumes eram tão activos, que o povo toado de tantos *gostos* na administração municipal, passou-lhe carta de guia para o notavel edificio mandado construir nas proximidades do Porto, pelo benemerito Conde de Ferreira.

Farto, aborrecido mesmo, de loucos esbanjamentos, com uma insensata gerencia municipal, inspirada e dirigida a traz da cortina pelos chefes progressistas, com um desbragado favoritismo; preube d'abusos, do compadrio, aos do synhedrio, e a todos que com uma estúpida subservencia carvassem a cerviz docilmente ao idolo inspirador, lavrou na urna o seu protexto, a sua cabal desapprovação, repellindo a lista progressista que a insensatez ou a louca petulancia levou a apresentar ao povo, acompanhada com as costumadas louvainhas de amor patriótico.

Emfim chegou o dia da emancipa-

ção. Os profetas cabiram ao choque do descredito, e as suas professias bandarmente annunciadas ha tantos annos, foram lançadas ao lixo do desprezo.

Os seus vaidosos ademanes attirados ao ridículo da indifferença apenas despertam compaixão; a ninguém enganau, a ninguém illudem, a ninguém já captivam nem reduzem.

Coulacem-lhe as manhas chamam-lhes puros fantoches.

Aqui, politiqueros de má sorte, assim tinham de fenecer n'um estado febricitoso. Os municipes, n'um impeto de justa indignação, souberam fazer justiça sacadindo o jugo dos falsos prophetas e as doutrinas absurdas dos idolos, que o envergonhara aos olhos do seu vizinho concelho.

Para elles, os balótes idolos, assim deviam terminar os seus dias de inglorio prazer; porque, as consequencias de quem não sabe governar, de uma administração desvairada nefasta e ruinoza, não lhes podia acarretar glorias, mas sim o fructo de quem semeia tempestades.

O povo d'este concelho abriu finalmente os olhos, viu emfim quem o envergonhava, quem depauperava os redidos municipios, com aquella lucidez propria d'heroes, e, n'um impeto de raiva gritou: Fôra enganadores. Fôra d'ahi que já estamos caucados de aturar as vossas trapalhicos. Fôra que não mais nos submeteremos ao vosso jugo despoitico que nos arrocheia os pulsos, que nos avilla e envergonha, e aos nossos filhos.

Como não somos escravos não reconhecemos senhores.

Foi assim. Chegada a hora todos cumpriram com o seu dever.

Bem hajam.

O partido progressista em geral tombou no abysmo do descredito; morto moralmente aos olhos da sociedade, repudiado, d'onde jamais sahirá ou se levantará, a não ser com um baptismo do fogo, que sempre extermine e reduza a cinzas, as chagas vivas da sua errada orientação como partido monarchico que dizia ser.

Neste concelho terminou emfim uma farça ridicula, uma irrisoria comedia, a que chamavam sessões da camara;—corpo sempre hyponotizado pelos chefes progressistas, sem independencia, sem orientação, verdadeiramente anarchico, apenas vegetando ao sabor de influencias estranhas.

Compreendeu-se, e bem, que um tal estado de cousas não podia continuar sem que os municipes pousassem a si mesmo um diploma de ineptia, por isso congregaram-se todos os elementos regeneradores que andavam afastados, e reuniram-se em um só corpo formando uma valente alavanca, e n'um impulso corajoso, destruiu com ferrea mão o partido progressista da gerencia municipal.

Felicitemos os municipes pela sua conquista, assim como o partido regenerador pelas provas que deu da sua união, da sua disciplina, e da energia dos seus illustres chefes.

Honra a todos.

Ricardo guardou um momento de profundo silencio; as faces tornaram-se-lhe pallidas; fitou no mar olhos de indescriptivel amargura, e com voz entrecortada pela dor, continuou:

—Sou... um pobre soldado sem lar e sem nome; um infeliz que, ou tem por patria o mundo, ou em toda a parte é estrangeiro. Não me interrompas. Tenho padecido muito, Branca; hei cousegado em silencio mil penas que me causaram o orgulho e a crueza dos senhores a quem servi em meus primeiros annos. Fui ultrajado e oscardecido por essa legião de verdngos que o ceo arre-meçou á terra em momento de colera; testemunha de seus crimes, senti nascer e desenvolver-se-me n'alma um odio implacavel, talvez um instincto fatal da minha rebelde natureza; e então jurei vingar-me. Sim, vingar-me-hei vendo-os exhalar o ultimo suspiro envoltos nas cinzas de suas ensanguentadas fortalezas; todos desaparecerão da terra como folhas seccas arrebatadas pelo impeto do furacão, e seremos livres e viveremos com a nossa liberdade!...

(Continua)

Anno 3.º "Jornal de Melgaco" N.º 105

FOLHETTIM

A Virgem do Perez

LENDA GALLEGA

IV

O Hélenes*, minha patria, cidade dos amores! Quão bella e ideal appareceste aquella noite aos olhos de dois amantes que, pela ultima vez, te contemplaram reclinada em teu leito de esmeralda, como gentil cysne adormecido nas ondas!... Tua ponte, jardins, torres e castellos, banhados pelo magico raio da lua, lampada mysteriosa dos ceos que parecia oscillar sobre tua cabeça, erguiam-se, então, mais formosos, mais phantásticos que nunca, e...

—Patria de meus avós!... exclamou Ricardo, lançando para terra um

* Hélenes foi o antigo povo da Galla que deu nome a estas as gallegas.

olhar sombrio.—Tão bella e ter que destruí-la!...

—Que dizes?—perguntou Branca.

—Nada... Perdoa-me, meu anjo, se uma recordação inoportuna me fez esquecer-te por um instante.

—Tu padeces e occultas-m'o!...

Por que me não descobres as tuas penas? Se não posso remedial-as e desvanecel-as, poderei, ao menos, choral-as e consolarte!...

—Pobre menina!... interrompeu o manco, entreapparecendo-lhe nos labios amargo sorrir.—Se sou feliz!... Se estou alegre!... Não me vez sorrir?

—Não, não. Vejo em teu rosto os signaes de intimo padecimento. Que tens? Quem és? Nas profundas linhas que sulcam a tua fronte, na involta tristeza que se reflete em teus olhos, no teu proprio silencio, alguma coisa ha que me surprende, e que não acerto em comprehender. Por que me occultas a tua vida?

—Porque nada ha n'ella que possa interessar-te.

—Como?... Não pôde interessar-me?

—Não.

—E és tu quem o diz? Que poderias fazer eu para que duvidasses do meu?

—Ah, não!... interrompen o manco. Duvidar do teu amor seria caninhlar para a morte.

—Então, por que me não dizes quem és, que pensas, que fazes, e tudo em fim?... porque eu quero saber tudo.

—Não, Branca, pede ao ceo que te deixe viver n'essa feliz ignorancia. Não queiras descobrir um segredo que te faria derramar lagrimas de sangue.

—Ricardo!... exclamou a timida donzella fitando n'elle os olhos de espanto.—Essa linguagem assusta-me. Quem és? Não m'o encubras, por piedade; quero saber-o.

—E eu não devo dizert'o!...

—Far-me-has pensar inutilmente, e a final acabarei por acreditar... quem sabe o que chegarei a acreditar? Dizome tudo; quero-o; suplico-l'o!...

—Pois bem; em duas palavras te revelarei tudo. Ouve, se tens valor para ouvir-me.

—Falla.

ELEIÇÃO EM MELGAÇO

Foi brilhante a victoria alcançada pelos regeneradores de Melgaço na eleição camarária.

Em Melgaço, que muitos consideravam um baluarte progressista impenetravel, não ha memoria d'uma lucta politica mais significativa, mais interessante, mais apaixonada de parte a parte e mais ordeira do que esta que acaba de ferir-se, não obstante a opposição apresentar-se nas quatro assembleias do concelho acompanhada de caceteiros contratados, aos quaes o luzir das bayonetas requisitadas para a manutenção da ordem incutiu respeito, correndo, por isso, o acto eleitoral sem incidentes de maior.

Não ha noticia da mais leve violencia, do mais insignificante suborno por parte dos amigos do governo, e a victoria foi a que todos vimos e que foi do orden a desnoitear completamente o inimigo, que para esconder a sua vergonha pela derrota infligida, não se cansa de propalar o que ha de mais extraordinario e caricato, como sempre todos aquelles a quem falta a confiança publica. E' que se recordam dos seus feitos vergonhosos, d'essa serie de escandalos praticados em eleições transactas, com uma impudencia e um cynismo revoltantes, improprios de homens que aspiram á consideração publica.

Lançando mão de processos criminosos e immoralissimos, apregoavam os progressistas de Melgaço uma importancia que estão muito longe de possuir e a affirmar-o, temos a grande victoria alcançada pelo partido regenerador na eleição de domingo, em que patenteou claramente a sua força, união e vitalidade.

Desfizeram-se, perante a urna todas as duvidas que por ventura podessem existir e os progressistas, desnoiteados, não sabem como attenuar o grande golpe que acaba de lhes ser vibrado, golpe de morte, que os obriga a lançar mão de tudo que á morte lhes vem, para assim tentarem ainda viver alguns dias—quaes naufragos em perigo que lançam mão de qualquer taboa que se lhes depare á mercê das vagas.

De nada lhes valerão, porém, esses meios torpes de que se servem em tão triste conjectura:—os seus dias estão contados.

O partido regenerador de Melgaço renniu a si todos os elementos desidentes, une-se, e vai congregando outros elementos poderosos, que põem fatalmente em risco a importancia balofa, adquirida por meios artificiosos, e blasonada pelos seus adversarios!

A força que vai adquirindo de dia para dia, a sua superioridade moral, está a ser confessada pelos proprios adversarios, que já vão sentindo o terreno faltar-lhes debaixo dos pés.

A sua nefasta politica, que tem azarrelado sobre si antipathias geraes, não pode, nem deve, por brio e honra da patria de *Ignês Negra*, continuar a exercer-se pela forma ignominiosa e altamente nociva, como até aqui tem sido tolerada: E os melgaçoenses, que demasiadamente os conhece, descrevem-lhes com os braços uma cruz levando as mãos aos hombros, e dizem-lhes que já estão fartos de aturar politicos machosos e nunca moldados pela hora e honestidade a quem tem direito.

O acto eleitoral, como dissemos, correu sem incidente. Umaz peçonha questionculas, apenas, sem importancia, que se dão sempre quando os partidos se degladiam, e nada mais.

A liberdade de voto foi mantida por parte dos amigos do governo e as urnas foram concorridissimas de electores, co-

mo poucas vezes tem succedido, mesmo em outras epochas de lucta accessa. Não houve as celebres *chapoladas* em que os progressistas tem mostrado as suas habilidades, mas tambem, e por isso mesmo, a maioria para os regeneradores foi só de 88 votos em todo o concelho, quando podia ser, se as consciencias dos membros das mezas se medissem por as de cartas *creaturas*, de 993, numero tão celeberrimo e jámais esquecido!!!

Assim, pois, o governo venceu na assemblea de Penso por 67 votos e na de Fiães por 106, perdendo na de Paderna por 13 á na da villa, principal baluarte dos progressistas, onde elles diziam dever ter uma maioria aproximadamente de 200 votos, só por 721...

Por esta brilhante victoria, que deve ter a mais alta significação na politica d'este districto, d'aqui abraçamos os nossos amigos de Melgaço.

Do «Regenerador» de Monção

CHRONICA

Começamos hoje a palestrar com os estimaveis leitores do «Jornal de Melgaço» sobre assumptos que mais ou menos se prendem com esta localidade. Nesta villa tem acontecido factos que, pela sua vileza, desafiam sobre os seus auctores a indignação de quem quer que ainda tenha umas sombras de sentimento, de justiça e de honra.

Julgamos ser do nosso dever esquecer esses factos!

Um veu sobre o preterito!..

Tratar do presente e apontar o que possamos prever de futuro, eis o nosso leinma, fustigando aquelles que se oppoem a que a patria da *Ignês Negra* vá caminho do progresso!

E' esta a nossa missão, que é difficillima de desempenhar, principalmente n'este momento em que estão exaltados os espiritos politicos.

O assumpto do dia continua a ser as eleições de domingo.

Como era de esperar, os regeneradores deram uma boa lição aos progressistas, acabando com os *tyranetos* que, abusando da nossa paciencia, commettiam os maiores desatuios.

Coitados! Os seus desabafos baseiam-se em transmittir noticias falsas para os jornaes seus adeptos, enganando com o maior descaramento os seus leitores. Por exemplo: «A Aurora do Lima» de 9 publicou nada menos de 5 thelogrammas, o não nos causou surpresa que o auctor ou auctores d'elles faltassem á verdade, porque os taes *tyranetos* são capazes de tudo!

Mas que se lhes hade fazer?

São paixões politicas, que só o tempo as poderá curar, e não se lhes deve querer mal por procurarem luctivo para a sua dor...

Mas deviam ser mais verdadeiros; não deviam faltar á verdade.

Os progressistas não esperavam perder a victoria porque, pondo em praça as ameaças, entenderam que o povo se deixava illudir, e, assim, não só perderam a victoria como devem estar convencidos de que o partido progressista d'este concelho succumbiu no dia 8 do mez de dezembro do anno da graça de 1895.

Poucos dias faltam para que os novos vereadores tomem conta do cargo a que os guiadou a esportaneidade do suffragio popular. A nova camara tomará como norte a moralidade e a honra, para que, ao acabar a sua administração, continue a ter sincero apoio dos seus municipes.

Não commetterá arbitrariedades, levando os direitos sagrados dos outros, porque é composta de homens dignos e honrados e promettedores de uma boa administração, que é o que todos nós queremos. De promessas bem feitas e muito mal cumpridas todos estão cheios. O dinheiro do municipio deve ser administrado escrupulosamente, porque representa o suor e o trabalho do contribuinte, que não tem posses para pagar mais e é preciso que saiba que o seu dinheiro não é esbanjado nem mal gasto.

Crujo

FACTOS DA SEMANA



EXPEDIENTE

Obsequiosamente, pedimos aos nossos estimaveis assignatarios, tanto d'este concelho como dos de fêra, e bem assim aos do Brazil e Africa, com excepção dos do Pará, a fazeza de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas que terminaram no dia 11 do corrente.

Estamos certos que não deixarão de attender o nosso pedido, considerando as enormes difficuldades com que lucta uma empreza jornalística, que não tem outros recursos além das assignaturas e alguns annuncios judiciaes.

IMPONENTE MANIFESTAÇÃO

No domingo, depois de encerrados os trabalhos da assemblea do apuramento da eleição municipal d'este concelho, sendo proclamada a nova camara regeneradora, uma multidão de cerca de 2:000 pessoas, acompanhada d'uma philharmonica, percorreu as ruas da villa dando vivas ao partido regenerador, ao nobre administrador do concelho dr. Rocha, e a muitos outros influentes d'aquelle partido.

A musica demorou-se bastante tempo á porta do sr. administrador tocando o hymno da independencia. Sua ex.^a d'uma varanda levantou entusiasticos vivas ao povo de Melgaço, pela sua emancipação do jugo progressista, vivas que foram calorosamente correspondidos pela multidão que se apiubava na praça do commercio.

Tal manifestação foi bastante significativa, porque a eleição da nova veracção camarária regeneradora, abriu uma nova era de rejuvenescimento n'este concelho, tantos annos opprimida pelo dispotismo de meia duzia de ambiciosos irriquetos, pujantes de vaidade, sem mais merecimentos que um egoismo desmedido em seu beneficio e dos seus apiguados.

Como disse, a philharmonica tocou o hymno da independencia, perfeitamente adquado ao acontecimento que se festejava.

Sim, da independencia: Na manhã de 1.º de dezembro de 1640 perguntaram ao nobre fidalgo João Pinto aonde ia?

Elle respondeu sorrindo: Chegamos alli abaixo á sala real, é um instante

em quanto tiramos um rei e pômos outro. Aqui acontece caso identico. Perguntaram aos illustres membros do partido regenerador em Melgaço onde iam? e elles responderam phleumaticamente:

Vamos alli á casa da camara, e é n'um instante em quanto tiramos uma camara e pômos outra.

Interesse publico

Ninguem ignora que antigamente, as formas de governo, eram mui bem differentes do que são hoje, por que havia os seuhorios ou senhores feudaes, que tudo podiam e tudo mandavam dentro da área dos seus dominios.

Esse systema tiuha o grande defeito de tornar os pequenos ou as classes desfavorecidas da fortuna, em escravos d'aquelles, pois elles exigiam a estes soldades e tributos que os abraçavam. A primeira nação que se revoltou contra o feudalismo foi a França, de que nasceu a guerra civil conhecida pela revolução de 93, que tantas victimas fez, e até o proprio monarcha Luiz 16 perden a vida na guylhotyna, bem como a Rainha Maria Antoniete.

Portugal, tambem quiz succindir o jugo feudal, mas depois de successivas lutas quasi infructiferas, só exterminou esse systema o rei soldado (D. Pedro 4.º) porque deveinos confessar, foi esse heroe que de vés derrubou o feudalismo, e que nos deu a carta constitucional, por que hoje gozamos outros direitos e liberdades, que até então os meos bafejados pelas auras da fortuna não podia gosar. E quem haverá ahí que negue que hoje temos liberdade de mais? E que a muita liberdade (já se vê, liberdade nascida do abuzo) cauza e tem causado differentes perturbações sociaes.

E', porém, d'entro dos limites da lei, e não dentro dos do abysmo, que vimos hoje pedir se faça justiça, a quem tem razão em pedir-a, por se ver lezado nos sognados direitos que as leis conferem a todos os cidadãos portuquezes.

Vamos ao ponto da questão. Dentro das vetustas muralhas que circundam parte da nossa villa, existe no largo do chafariz uma fonte, que só de per si abastece toda a povoação agora unida.

Na praça do commercio existe um marco fontenario, que egualmente só, podia fornecer agua para a povoação. No largo de S. Benadicto existe um marco fontenario, que tambem só de per si pode fornecer agua para todo o povoado.

A distancia que existe entre estas tres fontes é tão pequena que pelo menos uma pode e deve ser supprimida, por ser superflua, e o superfluo é sempre mau, por que d'elle resulta, o que economicamente se chama esbanjamento. Ora fazendo parte da villa o logar das Carvalhiças, que fica na pendente norte da villa, esses infelizes moradores, morrem á sede, enquanto os habitantes da villa, entre muros, podem morrer afogados por abundancia de mais, de agua. E' á ex.^{ma} camara, a quem vimos lembrar, que os habitantes do logar das Carvalhiças, teem direitos eguaes, aos moradores de entre muros, e por tanto no pleno direito de ter uma fonte publica onde possam ir abastecer-se da agua indispensavel para a vida, e não terem de, ou consumirem agua de natureza dvidosa, ou terem de percorrer uma distancia talvez superior a mil metros para obterem agua potavel.

Alem d'isso, se houver um incendio, como extinguir-se sem agua?

Havendo tres fontes dentro da villa, o que é de mais, pedem os moradores do logar das Carvalhiças, que o marco fontenario que existe na praça do commercio, (só para luxo) seja mudado para o largo do convento, pois ahí se poderão utilizar todos os moradores do logar, e ainda a Ex.^{ma} camara poderá vender

as sobras da agua, do que auferirá magnifico lucro.

Esperamos, fundados nas beneficencias doutrinarias da egualdade, que a ex.^{ma} camara attenda a reclamacao dos supplicantes afim de não se dizer que o tal feudalismo ainda impera em Melgaço.

Um marido original

Diz um collega d'Aguada, o *Reformador*, que um cocheiro residente n'aquella villa vendeu a mulher por 6 libras, auctorisando-a a que seguisse para o Brazil com seu amante.

A mulher regressou ha pouco, e como quizesse voltar para o Brazil e necessitava de nova auctorisacao pediu-lha. Elle, porém, exige pelo novo documento a quantia de vinte mil reis, approximadamente, declarando que fez abatimento ao preço da primeira auctorisacao porque a mulher... cahiram alguns dentes.

E é pegar ou largar!

Hoara e proveito não cabo no sacco...

Foi assim que um dos nossos assiguanes nos devolveu, ha dias, o nosso modesto semanario.

Será progressista?

D'am outro:
—*Diboleido por não querer continuar, em vista de precisar fazer E'conomia.*

Este é fidalgo.

Conhecerme Candido Pinheiro

Este notavel capitalista e benemerito conterraneo, actualmente residente em Lisboa, fez ha poucos dias uma rapida digressão até Melgaço.

Chegou aqui no dia 8 do corrente ás 9 horas da noite, hospedando-se em casa do seu e nosso prestimoso amigo o sr. José Candido Gomes d'Abreu.

Vimol-o como do costume amavel, expansivo, semcerimonioso, de maneiras singularmente captivantes; e quando o abraçamos felicitamo-nos a nós mesmos por este inegalavel amigo, graças aos beneficentes ares da nossa capital, nos apparecer cheio de vida e saude.

O sr. Pinheiro foi á freguezia de Passos, sua terra natal, visitar seus manos e sobrinhas e ao mesmo tempo examioar os importantes melhoramentos effectuados a expensas suas na egreja d'aquella freguezia.

Acreditamos que s. ex.^a ficaria satisfeito e até transportado de jubilo quando via tão bem empregado uma parcella da sua fortuna, em cuja acquisição militaram duas factores sómente — trabalho e honra.

E já que fizemos esta referencia, não desaproveitaremos o ensejo de noticiar que na capella de St.^o Antonio do Campo da feira estão dois magnificos andores que o sr. Pinheiro mandou fazer em Braga e offerece á Immaculada Conceição e St.^a Anna da sua freguezia.

O nosso dedicado amigo retiron-se no dia 9 seguinte ás 3 horas da tarde para Valença e d'aqui para Lisboa. Ansiosos ficamos esperando noticias de que fez excellente viagem e encontrasse de saude todos os seus.

Apresentação

Foi apresentado na egreja de Santa Maria da Bella, Concelho de Monsão, o rev. João José Ferreira.

Para os pobres

Pelo ex.^{mo} sr. José Candido Gomes d'Abreu, soubemos a grata noticia de que os nossos conterraneos residentes na cidade do Pará, Estados Unidos do Brazil, promoveram entre si uma rifa da qual o producto é para ser distribuido pelos pobres da nossa comarca na vespera do Natal.

Já no anno passado aquelles nossos conterraneos tiveram equal proceder, e ó com prazer que abaixo mencionamos os nomes dos que n'aquella cidade se dignaram concorrer para tão louvavel fim.

- D. Hygina Candida de Magalhães
- D. Angela Maria Gonçalves
- José Joaquim Alves de Magalhães
- João Luiz Gonçalves
- Antonio J. Alves de Magalhães
- Candido da Cunha Ozorio
- José Joaquim Gomes
- Luiz Manoel Solheiro
- Manoel Rodrigues Barreiros
- Manoel J. Esteves Rodrigues
- Manoel José Alves
- Antonio Manoel Marques
- Adriano R. dos Santos Sobrinho
- Antonio Joaquim Moreira
- Francisco A. de Souza Arango
- Victor Manoel Melleiro
- João Pires Teixeira

Licença

Ao sr. Antonio Joaquim Bayão, digno escrivão e tabelião do juizo de direito d'esta comarca, foram concedidos 60 dias de licença.

Falece!

Os chefes progressistas exerciam sob a maioria da defonta camara, sens correligionarios, uma especie de *controlé* e obrigavam-n'os a cumprir cegamente os seus disparatados *ukses*, que elles afinal, não eram mais que uns simples manequins movidos a cordellinhos.

Não será isto verdade sr. N. da independencia e livre consciencia?

Fallecimento

Victima da variola, falleceu ha dias na freguezia de Ronças, d'esta comarca, uma filha do nosso presado amigo, sr. Felix Victorino de Souza, a quem enviamos sentidos pesames.

Enfermos

Tem passado bastante incommodados estes dias, os srs. drs. Antonio Joaquim Derães e Antonio Pereira de Souza.

Estimamos o completo restabelecimento d'aquelles cavalheiros.

Nomeação

Acaba de ser nomeado cirurgião da reserva, o nosso aprecavel amigo, sr. dr. Victoriano da Gloria Ribeiro de Figueiredo e Castro, da freguezia de Penso, d'este concelho, pelo que o felicitamos.

A Irmã Collecta

O Supremo Tribunal de Justiça negou provimento ao recurso da irmã Collecta pelo que terá esta de cumprir a prisão.

Apré!

Até que enfim, chegou o frio. As montanhas circumvesinhadas estão completamente cobertas de neve, e, a cada passo, caem bategas de agua que mal se póde sar de casa.

O nosso *Minho* leva; já um grande volume d'agua, e por isso é de esperar que os salmões e lampreas não tardem muitos dias.

Iluminação publica

O arrematante da illuminação publica e tambem encarregado de fazer a limpeza das ruas d'esta villa, está, com toda a certeza, a caçoar com a camara.

Quando accende os candieiros são 7 e 8 horas da noite, e n'este serviço gasta, pelo menos, hora e tanto; quando começa a apagal-os são 10 horas.

Não ha coisa^o melhor. Achamos mais accertado não os accender.

Ajude-se, sr. arrematante, ajude-se, que a *marmellada* está-se-lhe a acabar.

Ao professorado primario

A «Biblioteca Popular de Legislação», com sede na rua da Atalaya, 183, 1.^o, Lisboa, compilou n'um pequeno volume a *Reforma dos serviços de instrução primaria*, approvada por dec. de 22 de dezembro de 1894; e, em *Appendice*, diversas leis interessantes ao professorado, como: os decretos de 17 de julho e 14 de outubro de 1896, sobre apresentação:—dec. de 27 de junho de 1894, referente aos vencimentos dos professores e ajudantes;—dec. de 15 de dezembro de 1894 sobre as faltas dos empregados publicos, cujos artigos 6.^o e 7.^o são applicaveis ao professorado;—decreto de 25 de abril de 1893, regulamento ás disposições do dec. n.^o 1 de 22 de dezembro de 1894, relativo ás apresentações dos professores de ensino primario;—port. de 2 de dezembro de 1895, regulando os abonos dos vencimentos nos casos de transferencia para outras cadeiras.

Basta este breve elenco de legislação contido no volume, para se reconhecer que é de grande utilidade para o professorado primario.

O preço é modico, pois custa apenas 150 reis, e remette-se franco de porte a quem juntar á requisição ou pedido aquella quantia em cedulas ou estampilhas do correio.

BOLETIM ELEGANTE

Fazem annos:

Amanhã—o sr. José Augusto Pires.

Terça-feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Adelia Augusta Gonçalves dos Santos Gouves.

Quarta-feira—o menino Antonio Augusto da Motta.

—Vindo de S. Paulo, regressou ha dias a S. Gregorio, o sr. Adriano Marques, presado irmão do nosso amigo, sr. padre Luiz Manoel Marques.

D'aqui lhe enviamos os nossos cumprimentos de boas viudas.

—Vimos na semana passada n'esta villa, os srs. Luiz Pinto Lopes, de Valença, e Cesar Augusto Maaques, de Monsão.

—Da visita ao digno chefe da estação telegrapho postal d'esta villa, esteve aqui alguns dias o sr. Manoel Ferreira, estimavel cavalheiro de Vianna,

—Tambem aqui esteve na sexta-feira passada, o sr. Henrique Pratt, illustrado chefe do telegrapho postal d'esto districto.

—Tem sentido consideraveis melhoras, o que muito estimamos, o sr. José Malheiro de Sousa Meneses, de Valladares.

—Foram hontem a Vianna, os srs. dr. José Joaquim da Rocha de Queiróz e José Maria d'Assumpção e Souza, illustrados administrador e escrivão de fazenda d'este concelho.

—Esteve entre nós, o sr. D. Luiz Auguiano Gomes, intelligente segunda-nista de medicina pela universidade de S. Thiago.

—Foi a Valença na semana passada, o sr. Julio Candido Ferreira Pinto da Cunha, d'esta villa.

—Tambem aqui esteve, o sr. Martinho Malheiro de Sousa Menezes, estimavel cavalheiro de Vianna.

—Está entre nós, o sr. Placido Manoel Marques, digno empregado da estação telegrapho postal de Monsão.

—Foi a Vianna, o sr. José Bento Monteiro da Silva, illustrado chefe da estação do correio, d'esta villa.

ANNUNCIOS

NATAL

LOJA NOVA DO ESTEVES

Sortido completo de generos de mercearia.

Assucar a 100, 110 e 120 refinado: AZEITE DE 1^a

QUALIDADE

GENTRO D'ASSIGNATURAS

MONSÃO

Vida de Santa Iñez—Approvado e indulenciado pelo rev.^{mo} sr. D. Americo.

1 volume..... 200

Consultorio Ecclesiastico—Respostas e consultas pelo p.^o Manuel d'Albuquerque.

2 vol. encadernados..... 3\$600

Theologia Fundamental.

1 volume..... 1\$200

Discursos Sacros—Pelo presbytero Manuel d'Albuquerque.

1 volume..... 600

Exercicios de Perfeição e Virtudes Christãs.

3 volumes..... 3\$000

TYPOGRAPHIA

DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

Esta casa typographica, encarrega-se de qualquer trabalho bem como factoras, memoranduns, mappas, livros, participações de casamento, cartas fanebres, zarlazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

CARTÕES DE VISITA

Brancos desde 300 a 600 rs.
De luto desde 600 15000 rs.

LOJA NOVA DO CANTINHO

LARGO DO CHAFARIZ

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercaderia, fazendas, lousas, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio, por miúdo, os quaes se vendem por preços modicos em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcodivel limpeza e accio dos mesmos.

GRANDE REDUCCAO DE PREÇOS

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebeu um grande sortido dos artigos seguintes:

Lenços para bolso a 25 rs. e mais preços.

Guardanapos a 25 rs.

Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 rs.

Pannos crus, a 60, 70 e 80 rs.

Gamisolas a 100 rs.

Colim de linho muito barato.

Picoullhos a 550 rs. o metro.

Grande variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pampulha.—Sortido completo em generos de mercaderia.—Calçado para homem, senhora e creança.—Tudo mais barato do que na Galizia.

Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na

LOJA NOVA DE ESTEVES

ANTIGA CASA DO RAINHA

Praça do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor, do antigo negociante «Rainha», não pode deixar de orientar os seus freguezes que este antigo estabelecimento continua a gosar os bons creditos que sempre gosou de BARATEIRO, para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia.

VER E CRER COMO.....

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

JERONYMO F. DE BARROS, tem no seu estabelecimento as celebres machinas de costura MEMORIA as quaes são fornecidas por JOSÉ M. DA GAMA, de Ponte de Lima, a quem lhe foi dado exclusivo de venda n'este districto.

Machinas a 45000, 115000, 165000, 225500, 325000, 405000 rs. e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

Ensino gratis.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS CONTRA FOGO

Ultico representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho).

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.—A prestações semanaes. Grandes descontos a prompto pagamento. Vende-as em Melgaço, o seu representante:

FELICIANO CANDIDO D'AZEVEDO BARROSO (O CANTINHO).

COLLEGIO DE SANTA CLARA

EM

VALENÇA

DIRIGIDO POR IRMãs

HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

N'este collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrucção esmerada.

O ensino comprehendendo a instrucção elementar e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &c.

No escriptorio do ex.^{mo} sr. dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar